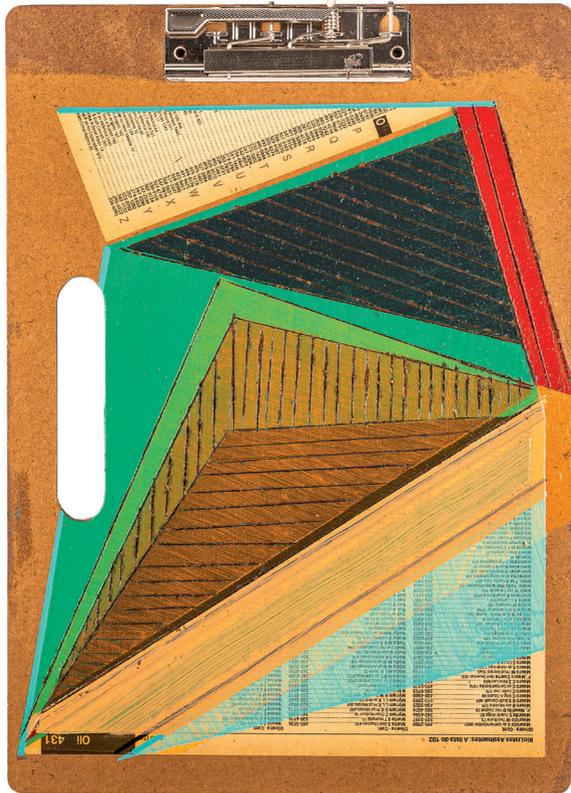


EXPOSIÇÃO

DESENHO E ENGENHO

FERNANDA FRAGATEIRO
RODRIGO OLIVEIRA
SAMUEL RAMA



DE 03/04 A 20/06

GALERIA IMPRENSA NACIONAL

<< **Rodrigo Oliveira**

*Cana-Verde, Papagaio,
Verde-Gaio #37, 2022-2024*



Rodrigo Oliveira

*Cana-Verde, Papagaio,
Verde-Gaio #15, 2022-2024*



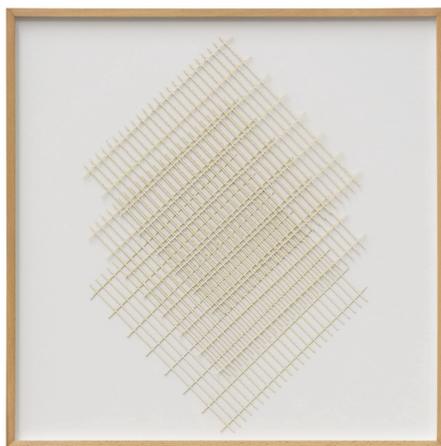
Rodrigo Oliveira

*Cana-Verde, Papagaio,
Verde-Gaio #52, 2022-2024*



Samuel Rama

*Desenhos e plantas #2
2024*



Fernanda Fragateiro

*Estruturas de Pensamento, #14,
2021*

DESENHO E ENGENHO

A exposição «Desenho e Engenho» coloca em diálogo obras dos artistas portugueses Fernanda Fragateiro (Montijo, 1962), Rodrigo Oliveira (Sintra, 1978) e Samuel Rama (Montemor-o-Velho, 1977), todos premiados na segunda edição do Prémio de Arte INCM. O Prémio foi criado em 2023 na feira de arte internacional Drawing Room Lisboa com vista a divulgar e apoiar os artistas portugueses e alargar a coleção de arte da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, na qual constam nomes como, por exemplo, Fernando Lemos, Noronha da Costa ou Bordalo II e a que se juntaram Mafalda Santos e Rui Neiva, premiados em 2023 com o Prémio de Arte INCM.

Se em relação à palavra *desenho* facilmente associamos a arte de criação, o mesmo poderá não se passar com o termo *engenho*, comumente associado à máquina. *Engenho* pode significar faculdade inventiva, talento ou invenção, com a sua origem etimológica no latim *ingenium*, que quer dizer qualidade, natureza, inteligência, talento, imaginação, invenção. Engenho que também é desenho, desenho que é por si engenho. Na sobreposição e cruzamento destes dois termos fazemos uma leitura das obras patentes na exposição e colocamos questões, nesse que é também o papel da arte.

Estruturas de pensamento de Fernanda Fragateiro é uma obra de «formas que se organizam no espaço e que evocam elementos da arquitetura modernista» como a própria artista descreve, e que, ao mesmo tempo, nos remete para as formas das caixas tipográficas, muito usadas nas oficinas da Imprensa Nacional por mais de dois séculos. Também numa relação com o modernismo, Rodrigo Oliveira celebra «a diversidade cultural dos países de língua portuguesa e promove um diálogo intercultural» com três trabalhos intitulados *Cana-Verde*, *Papagaio*, *Verde-Gaio* onde explora no suporte prancheta desenhos gravados que não são Gravura, incorpora elementos impressos na indústria gráfica e utiliza cores muitas vezes associadas à natureza. A natureza, essa força, é nesta série de trabalhos de Samuel Rama um eixo central, aqui não enquanto desenho de forma expandida, mas num registo aparentemente clássico de grafite, carvão e tinta da china sobre papel. *Desenhos e plantas* permitem-nos deambular pelo espaço, estando vazio ou ocupado pelo traço que o artista nos convoca a observar.



impressanacional.pt